

Marcuse e o Mundo do Trabalho no Capitalismo Contemporâneo: Alienação e Dominação

Maria Clara F. Togeiro

Resumo

O mundo do trabalho muda de maneira estrutural no período pós-segunda. Essas mudanças determinaram uma nova forma de vida que Marcuse apresenta em seu livro *Eros e Civilização*. Esta pesquisa busca estudar o desenvolvimento feito por Marcuse sobre a questão do trabalho alienado a partir da apropriação dos conceitos psicanalíticos de Freud. Marcuse argumenta que o trabalho, que em um primeiro momento surge para garantir a sobrevivência do homem na cultura, torna-se instrumento de dominação a partir da exigência de contínua sublimação e repressão das energias libidinais. No entanto, com progresso da técnica e da ciência, o trabalho se torna cada vez mais alienado, a ponto de permitir que os homens trabalhem muito menos para seu sustento. Assim, a libertação dos homens do mundo do trabalho representa o fim da repressão desnecessária, ou seja, o início da civilização não-repressiva.

Palavras-chave:

Palavras-chave: Marcuse, trabalho alienado, capitalismo tardio

Introdução

Marcuse desenvolve ao longo da sua obra *Eros e Civilização* um diagnóstico de tempo no qual a questão do trabalho tem papel central. A pesquisa tem como objetivo identificar a articulação feita por Marcuse entre o trabalho alienado, nas sociedades desenvolvidas do capitalismo tardio, e a possibilidade de transformação do trabalho em instrumento de prazer e não de labuta. Freud em *O Mal-Estar na Civilização* aponta para distinção, entre trabalho alienado e trabalho com gratificação pulsional, ou nos termos de Marcuse, entre sublimação-repressiva e não-repressiva, como sendo uma das principais origens dos problemas sociais. Nesse sentido, Marcuse parte do diagnóstico de Freud e aprofunda sua crítica da cultura. O contexto ao qual Marcuse se refere é muito específico, trata-se da mudança na ordenação econômica dos países que progressivamente transfere ao Estado novas funções da administração e regulação. Nesse contexto as possibilidades de crise são quase nulas e há um consenso que os países cresceriam indefinidamente¹. Assim, o diagnóstico de Marcuse apresenta como as irracionalidades do sistema se agravam nesse contexto de expansão econômica.

Resultados e Discussão

A mudança do contexto político e econômico no pós-Segunda Guerra tem impacto profundo na natureza do trabalho. As longas jornadas de trabalho com baixa remuneração tornam-se obsoletas. O fordismo entra em vigor como sistema produtivo, alterando substancialmente o modo de vida dos trabalhadores. A produção em série, o consumo supérfluo, o obsoleto planejado, constituem a mola de sustentação desse novo sistema. A contradição dessa nova forma de organização social é descrita por Marcuse: "Não faz sentido falar sobre libertação a homens livres"². No entanto Marcuse argumenta que essa liberdade além de ser para poucos no mundo, uma vez que ocorre as custas da miséria em boa parte do globo, é uma liberdade submetida ao princípio do desempenho³. O que essa liberdade na verdade esconde é a exigência da intensificação da repressão das pulsões para que o progresso se dê. Por isso Marcuse parte do diagnóstico de Freud em *O Mal-Estar na Civilização*⁴: a história do homem é a história da sua repressão. O diagnóstico de Marcuse sobre o

trabalho é que os homens num primeiro momento tiveram de se submeter a repressão das suas pulsões para garantir a existência da civilização, no entanto, com o progresso da civilização, a repressão foi mantida essencialmente em função da dominação. No contexto do capitalismo tardio a repressão é sentida mesmo como liberdade. As possibilidades de revolução são quase nulas, pois a "servidão voluntária" se torna cada vez mais agradável e a dominação cada vez mais eficaz, impessoal e objetiva. Essa sociedade do progresso, da abundância, da expansão produtiva, exige por outro lado sublimação contínua. Essa sublimação, submetida ao princípio do desempenho envolve dessexualização do corpo, que dispõe todas suas energias libidinais para o bom funcionamento do sistema e não para a satisfação das pulsões. Nesse sistema não há espaço para uma outra forma de trabalho, que envolva uma sublimação "criadora", sexualizada. O que Marcuse busca destacar essencialmente é a profundidade da alienação no trabalho ligada ao funcionamento psíquico e não apenas aos aspectos sociais e econômicos do capitalismo.

Conclusões

A contribuição de Marcuse para o debate da questão do trabalho no capitalismo tardio é fundamental, seu diagnóstico continua sendo muito atual, apesar das grandes mudanças na economia mundial. A perspectiva que ele apresenta sobre o progresso das técnicas e da ciência é central para pensar os novos rumos do trabalho no capitalismo. A técnica que torna o trabalho cada vez mais alienado é uma importante etapa da libertação do homem do trabalho como labuta. Livre da labuta ele poderá se dedicar a gratificação de suas pulsões sem repressão. Cabe ainda o esforço de atualizar a teoria de Marcuse sobre a origem da dominação para o nosso tempo, uma vez que a superação do princípio de realidade ainda não se realizou.

¹ HOBBSAWM, Eric. Era dos extremos: o breve século XX. Editora Companhia das Letras, 1995.

² MARCUSE, Herbert. Eros e civilização: uma interpretação filosófica do pensamento de Freud. LTC Editora, 1999.

³ Princípio do desempenho é a forma histórica do conceito freudiano de princípio de realidade.

⁴ FREUD, Sigmund. O mal-estar na civilização. Editora Companhia das Letras, 2011.